ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

# CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

## PODER LEGISLATIVO

**Processo N.º** 034/94 **Data** 12 / 09 /1994

**Nome:** Vereador HELLY LUIZ PARENTI

**la:-** PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 015/94

**nto:-** DENOMINA PRAÇA EM NOSSA CIDADE DE "OSWALDO ARANHA".

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Reunião: 31 OUTUBRO / 19 94

Moacir João Tormen
Presidente

**DISTRIBUIÇÃO**

ENTRADA: 12.09.1994

PROTOCOLO: 12.09.1994

ENCAMINHADO À COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO: 13.09.1994

PARECER: CONSTITUCIONAL

ENCAMINHADO À COMISSÃO DE URBANIZAÇÃO, TRANSPORT E HABIT_AÇÃO: 13.10.1994

PARECER: FAVORÁVEL E PELA APRO-VAÇÃO:

SESSÃO ORDINÁRIA: 31.10.1994

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

# CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 001

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Reunião: 31 OUTUBRO /19 94

Moacir João Tormen
Presidente

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 015/94

DENOMINA PRAÇA EM NOSSA CIDADE DE "OSWALDO ARANHA".

01 - MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

02 - JUSTIFICATIVA

03 - PROJETO DE LEI LEGISLATIVO

04 - LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA PARA A DENOMINAÇÃO

05 - MAPA DEMONSTRATIVO DA PRAÇA

06 - DOCUMENTAÇÃO JORNALÍSTICA DO HOMENAGEADO

07 - PARECER DA COMISSÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA
Protocolo 034/94 | Data 12/09/1994
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL, 12 DE SETEMBRO DE 1.994.

HELLY LUIZ PARENTI
Ver. da Bancada do PDT

ENCAMINHE - SE À
COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
Em, 13/09/1994
PRESIDENTE

Ao nobre vereador Almiro Berg Santin para relatar.
Em 13/09/94.

ENCAMINHE - SE À
COMISSÃO URBANIZAÇÃO, TRANSPORTE E HABITAÇÃO
Em, 13 OUTUBRO /1994
PRESIDENTE

Ao nobre vereador, Volmir Ferrandi para relatar.
Em. 13/10/94.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM**

PODER LEGISLATIVO

Fls. 002

Exmo. Sr.
Vereador MOACIR JOÃO TORMEN
MD. Presidente do Poder Legislativo
Nesta

O Vereador abaixo subscrito, amparado pelo Regimento Interno e pela Lei Orgânica do Município, Requer a Vossa Excelência que submeta para deliberação do Plenário, o Projeto de Lei Legislativo em anexo, que objetiva denominar Praça em nossa cidade de "OSWALDO ARANHA".

CÂMARA MUNICIPAL, 12 DE SETEMBRO DE 1.994.

HELLY LUIZ PARENTI
Ver. da Bancada do PDT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM**

PODER LEGISLATIVO

J U S T I F I C A T I V A

OSWALDO ARANHA é uma figura emblemática, associada à história contemporânea do Brasil e particularemente, ao "período de Vargas". Foi o principal articulador tanto da Frente Única Gaúcha quanto da própria Aliança Liberal e da Revolução de 30. Hábil diplomata, maneiroso e firme, orador de dotes invulgares, teria sido a alma dos acontecimentos que projetaram o Rio Grande do Sul rumo à Capital da República e ao Palácio do Catete, no final dos anos 20.

Figura imponente pelo porte, pelo vozeirão mas, também, pela inteligência, bravura, imaginação e carisma, e uma exemplar vida pública, OSWALDO ARANHA, no desenrolar da história estadual e nacional, merece consignar seu nome, denominando Praça em nossa cidade, em sua homenagem.

BIOGRAFIA DO HOMENAGEADO

OSWALDO EUCLIDES DE SOUZA ARANHA nasceu em Alegrete em 15 de fevereiro de 1.894 e faleceu em 27 de janeiro de 1.960. Foi advogado, professor, político, estadista e diplomata.

Realizou seus primeiros estudos no Ginários N. S. da Conceição em São Leopoldo e em 1.907 frequenta o Colégio Militar do rio de Janeiro até 1.911 e no ano seguinte ingressa na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, envolvendo-se em movimentos estudanis e fica frente à campanha contra Hermes da Fonseca. Em 1.913 realiza curso de aperfeiçoamento em Direito, na Sorbonne de Paris.

Volta ao Rio Grande do Sul, onde inicia uma bem sucedida carreira de advogado na cidade de Uruguaiana e casa em 1.917, com Delminha Gudolle e apesar de ser Liberal, filia-se ao Partido Republicano Liberal, por "herança paterna".

Participa da revolução de 1.923 e é ferido em combate. Em 1.924, assume como sub-chefe da Polícia do Estado e sua missão era pacificar chimangos e maragatos.

Em 1.925 é eleito Prefeito de Alegrete e em 1.926 é incluído no chamado Movimento Tenetista é eleito deputado estadual, mas nunca chegou a exercer o mandato, sendo eleito deputado federal, torna-se líder da Bancada do Rio Grande do Sul.

A convite de Getúlio Vargas, assume a Secretaria do Interior e Justiça em 1.928 e leciona na Faculdade de Direito de Porto Alegre, na cadeira de Direito Internacional.

Em 1.930, participa ativamente na fase pré-revolucionária e a 15 de fevereiro de 1.930, assume interinamente o Governo do Rio Grande do Sul.

De 1.931 a 1.934, é nomeado Ministro da Justiça e promove reforma do Poder Judiciário e cria a Ordem dos Advogados do Brasil. Nomeia uma comissão de juristas para elaborarem a Constituição -projeto e deixa praticamente concluído o Código Comercial e conclui a Lei Eleitoral. Mais tarde assume o Ministério da Fazenda e negocia a dívida externa brasileira.

Em 1.934, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, assina em 1.935, o tratado comercial com aquele país que vinha sendo negociado desde 1.933.

Foi Delegado Brasileiro na Conferência da Paz em Buenos Aires e inflúi decididamente para a solução do conflito Bolívia /Paraguai.

Discorda da política de Getúlio Vargas e renuncia o cargo de Embaixador e em março de 1.938, é indicado para o cargo de Ministro das Relações Exteriores. Buscou neutralizar a crescente simpatia pelo Eixo, notória em vários setores do Governo.

É destaque na 3ª Reunião de Chanceleres, em janeiro de 1.942, que aprovou o rompimento das Nações Panamericanas com o Eixo, ganhando o Títudo de Cidadão da América, e acaba saindo do Governo, incompatibilizado com o Presidente Vargas.

Indicado pelo Presidente Dutra para representar o País na ONU, dirige o Conselho de Segurança e é eleito em duas vezes - fato único da história da ONU.

Foi o responsável pela criação do Estado de Israel em 29 de novembro de 1.947.

Getúlio Vargas, outra vez Presidente, convida-o para o Ministério da Fazenda em junho de 1.953, onde permanece até o suicídio de seu amigo em 24 de agosto de 1.954.

Por indicação de Juscelino Kubitschek, chefia a Delegação Brasileira à 12ª Assembléia Geral da ONU em 1.957

Alceu Amoroso Lima, assim escreve sobre OSWALDO ARANHA:"Ele foi um homem de fronteira e do ar livre, verdadeiro patrício gaúcho, com sangue paulista de 400 anos. Oswaldo Aranha, como nenhum outro homem público, foi projetado, por mérito próprio, no cenário internacional. E, ao morrer, deixou a imagem viva e acabada de uma época inacabada, de uma geraão insatisfeita, de um Brasil à procura de si mesmo".

Ao eclodir a Revolução de 1.930, justificou ter aderido ao Movimento Revolucionário, dizendo: "Num país em que vemos as Leis desrespeitadas pelas autoridades encarregadas de fazê-las cumprir, e onde o Poder é a força, só uma atitude se jstifica: a que tomamos".

O Presidente Jânio Quadros, se referindo a OSWALDO ARANHA assim se manifestou: "Quem não quiser admirá-lo, que evite conhecê-lo".

Diante do exposto acima, acreditamos Caros Colegas que no ano em que se comemora o Centenário de Nascimento de OSWALDO ARANHA, nada mais justo do que homenageá-lo, denominando uma Praça de nossa cidade, como exemplo para as gerações futuras, eis que a Praça, é o local onde as crianças brincam e aprendem a viver como cidadãos no convívio diário com outros seres humanos e assim possam conhecer a brilhante vida pública, que com seu passado honesto OSWALDO ARANHA, enalteceu a política brasileira.

CÂMARA MUNICIPAL, 12 DE SETEMBRO DE 1.994.

HELLY LUIZ PARENTI
Ver. da Bancada do PDT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM**

PODER LEGISLATIVO

Fls. 005

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº.015/94..

DENOMINA PRAÇA EM NOSSA CIDADE DE "OSWALDO ARANHA".

Art. 1º - É dada a denominação de OSWALDO ARANHA a uma Praça de nossa cidade.

Art. 2º - A Praça localiza-se no Loteamento Vale Verde possuindo as seguintes confrontações: ao Norte, com a Avenida Comandante Kramer; ao Sul, com a Rua José Reinaldo Angonezze; ao Leste, com a Rua Gregório Devens.

Art. 3º - As placas indicativas conterão os seguintes dizeres: PRAÇA OSWALDO ARANHA.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL, 12 de Setembro de 1.994.

HELLY LUIZ PARENTI
Ver. da Bancada do PDT

Estado do Rio Grande do Sul
**MUNICÍPIO DE ERECHIM**
**PREFEITURA MUNICIPAL**
Praça da Bandeira, 354

Fls. 006

## LOCALIZAÇÃO DE PRAÇA PARA DENOMINAÇÃO

A Praça localiza-se no loteamento Vale Verde.

**Norte..**: Com a Avenida Comandante Kramer;
**Sul.....**: Com a Rua José Reinaldo Angonezze;
**Leste..**: Com a Rua Gregório Devens.

Erechim, 15 de agosto de 1994.

**Cesar Antonio Mantovani**
**Secretário Municipal de Obras**

Fls. 007

obra

LOTEAMENTO do VALE VERDE

discriminação

PLANTA GERAL

proprietário URBANIZADORA PEDRAS ALTAS LTDA.

resp. técnico – engº civil JOÃO JAIME DETONI – CREA 27291

| data | escala | desenho | visto | modificação |
|---|---|---|---|---|
| JULHO 81 | 1:750 | Cleide | | foi modificado |

prancha

02

Fls. 1068

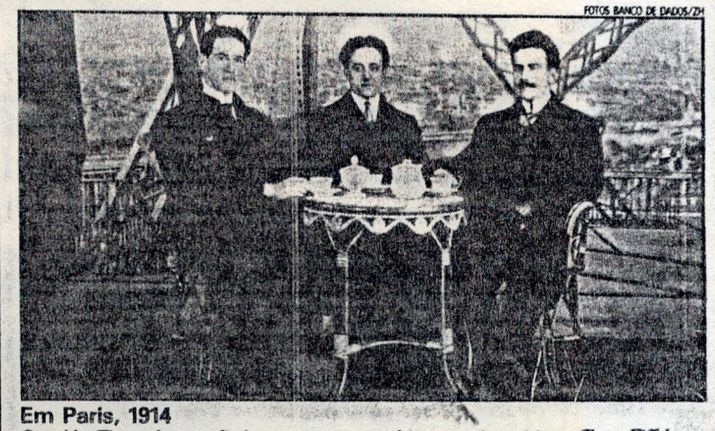


# CULTURA

FOTOS BANCO DE DADOS/ZH



sto, 1954
rado, Oswaldo Aranha discursa durante o enterro de Getúlio Vargas em São Borja



Em Paris, 1914
*Oswaldo (E) estudava na Sorbonne e em março foi com amigos visitar a Torre Eiffel*



Rio de Janeiro, 1952
*O ministro da Guerra Estillac Leal, Aranha e Vargas durante uma solenidade cívica*

# *Do mundo dos pampas às pompas do mundo*

## É improvável que tivesse havido um Getúlio se não houvesse um Oswaldo Aranha

USTO NUNES

labelos brancos desfraldados pelo sopro do minuano, a fronte de senador romano crispada pela ceia do adeus, a silhueta ainda empertigada à beira da sepultura ande suicida, Oswaldo Aranha era a voz acima dos gemidos dos ciprestes, acima dos uivos do vento, e ou a última conversa com o amigo . "Saímos daqui há vinte e poucos Getúlio. Voltamos juntos e tenho iência de que se tu voltas, neste ento, para a terra de São Borja, e o volto para a cidade de Alegrete, é por causa do teu amor, da tua osidade, do teu desprendimento", u Oswaldo Aranha. "Tu morreste que nós, os que te assistiam, os teus s, não morrêssemos contigo".

anha viveria até janeiro de 1960, do um enfarte afinal paralisou o ado coração de combatente. Tinha os, aparentava bem mais. Talvez ue tivesse começado a morrer na- 26 de agosto, ao despedir-se no tério de São Borja do homem que ervira de referência desde a revolu- le 1923. As trapaças da sorte junta- na mesma trincheira o herdeiro ico do general Manuel Vargas e um exuberante jovem de Alegrete que começava em Uruguaiana a carreira de advogado. Quase sempre como cúmplices fraternos, eventualmente como adversários, os dois filhos dos pampas haveriam de contracenar por mais de 30 anos. Até que a bala que feriu o coração de Getúlio Vargas ricocheteasse na alma de Oswaldo Aranha.

"Vamos encerrar o nosso despacho, aquela conversa que tínhamos tantas vezes por semana, em que tanto me inspirava, me aconselhava e decidia", lastimou o orador de São Borja. Foram centenas, milhares de conversas, ao longo das quais ambos forjaram tramas incontáveis. Com a morte de Getúlio, Aranha tornou-se um órfão múltiplo. O príncipe da palavra perdeu o maior e melhor dos seus interlocutores. O articulador congênito perdeu o parceiro genial. O alegretense impulsivo perdeu o alvo perfeito para rompantes episódicos. "Não sei se não fora talvez melhor para nós que partíssemos juntos", disse Aranha ao despedir-se do amigo. "Juntos vivemos, juntos sonhamos e eu te acompanhei por toda esta tua longa vida". Acompanhou não como getulista, não como devoto a serviço do chefe da seita, não como uma cabeça a mais no rebanho que segue o sinuelo. Mas como companheiro de caminho, marcado pela intensa luminosidade de que são dotados os que cavalgam as próprias idéias.

> Todos os grandes políticos são grandes atores, mas a raríssimos é dado encarnar personagens distintos sem jamais escorregar na canastrice

Aranha é o presidente que poderia ter sido e não foi — e não foi porque havia um Getúlio. Mas é improvável que houvesse Getúlio se não tivesse havido um Aranha. Temerariamente corajoso, ele convenceu o líder derrotado nas urnas de que as fraudulentas eleições presidenciais de 1930 só lhes deixara o atalho da luta armada. Desencadeada a revolução, soube conter o impulso de amarrar seu cavalo no obelisco da Avenida Rio Branco para assumir a presidência interina do Rio Grande. Fez a guerra com os paulistas em 1932, e em seguida fez a paz. Afastou-se de Getúlio no Estado Novo, quando o ditador colecionava nêses, e negou-lhe em 1950 o voto que não faria falta. Reaproximou-se do presidente enfraquecido quando já se esboçava a debandada. E ficou a seu lado até o fim.

Todos os grandes políticos são grandes atores, mas a raríssimos é dado encarnar personagens distintos, às vezes aparentemente antagônicos, sem jamais escorregar na canastrice. Há o Aranha que falava aos prefeitos com a voz de comando do caudilho, e o ministro que analisava questões nacionais com a segurança do estadista. Há o gaúcho de bombachas à vontade numa roda de peões e o diplomata de terno bem cortado presidindo com desenvoltura a assembléia geral da ONU. Há o fronteiriço arrebatado e beligerante, e o cosmopolita cordato e conciliador. Trata-se de uma singular, saudável esquizofrenia — que se estendeu, por sinal, à vida afetiva de Oswaldo Aranha.

Em todas as suas fascinantes versões, de todo modo, aparecem certas marcas que dão ao homem uma consistente unicidade. Ele tem sempre um cigarro aprisionado pelos dedos (ou no canto da boca) e, nos olhos, o mesmo brilho sedutor. Sobretudo, capta-se invariavelmente, na contemplação da figura de Oswaldo Aranha, a granítica honestidade que a política brasileira parece ter esquecido em algum lugar do passado.

# O líder surge com prestígio e poder

**Figura imponente, por sua ação na Revolução de 1923 Oswaldo Aranha conquistou a admiração e a confiança de Borges de Medeiros e da estrutura do poderoso Partido Republicano Rio-grandense**

A OTERO FÉLIX *

os anos 20 o Rio Grande do Sul viveu uma década de crises e agitações político-militares, mas m de projeção de nomes que, em espaço de tempo, transcenderam ço regional. É o caso de Oswaldo a, que acabaria por projetar-se n internacionalmente, ao aliar a a política à diplomática.

ois de cursar o Colégio Militar e -se em Direito no Rio de Janeiro, a instalou-se em Uruguaiana em participando do ambiente político que se acentuara em 1921 e, em converteu-se em revolução arma- n Assis Brasil liderando os revol- A luta originou-se do clima de ação ao borgismo e ao que ele ntava de continuidade da estru- igárquica de poder coronelista.

to de Oswaldo Aranha, situacio- ser Instrutor de Tiro em Uru- a ao eclodir a revolução, facili- organizar e comandar, como te- oronel, o 5º Corpo Provisório, a famosa Brigada do Oeste, co- la por Flores da Cunha. Das nuças iniciais acentuou-se o con- é o combate de Ibirapuitã, Ale- m 6 de junho de 1923, onde ele do. E a revolução projetou seu no cenário político-militar gaú-

a imponente pelo porte, pelo vo- nas, também, pela inteligência, , imaginação e carisma, Aranha a admiração e a confiança de de Medeiros e do Partido Repu- Rio-grandense. Convidado por tornou-se subchefe de polícia na la fronteira, cargo de extrema ncia dentro da estrutura política . Mas logo retornaria às atividade- tares, pois a pacificação de 1923 ouco.

ulho de 1924 vários estados le- m-se contra o presidente Artur es. Os revoltosos eram chefia- Luis Carlos Prestes, Cordeiro de Juarez Távora, Miguel Costa,

*acedor nos campos de talha, fez a trajetória ica dos "notáveis" da strutura coronelista*

Campos e muitos outros. Suas s de luta eram reivindicações as: voto secreto, eleições livres, rrupção e da fraude. Em outu- ovimento foi também deflagra- o Grande do Sul, com o levante as guarnições militares coman- Prestes.



REPRODUÇÃO ANTONIO PACHECO/ZH

**Volta ao Sul** *Em 1930, chegando do Rio de Janeiro depois da vitória da revolução, Aranha é recebido com festas em Porto Alegre*



REPRODUÇÃO EMILIO PEDROSO/ZH

**Dupla revolucionária** *Flores da Cunha e Oswaldo Aranha foram companheiros desde a Revolução de 1923*

O envolvimento gaúcho no conflito deveu-se a dois fatores: um nacional, oposição a Bernardes, que não intervira no Rio Grande em apoio aos revoltosos de 23; e outro local, a oposição ao continuismo de Borges. No lado legalista Oswaldo Aranha voltou a destacar-se, preparando Alegrete para a defesa. O ataque veio sob o comando de Juarez Távora, com o reforço de tropas enviadas pelo general Honório Lemes. As tropas de Aranha, com o auxílio de Santa Maria e Quaraí, defenderam Alegrete e derrotaram os revoltosos.

Mas os combates mais acirrados de 1924 travaram-se no Passo Conceição, entre Saicã e Rosário do Sul. Oswaldo Aranha participou dos dois encontros e a atuação das tropas sob seu comando foi decisiva para o recuo de Prestes.

Esses fatos o tornaram ainda mais prestigiado e, no ano seguinte, por determinação de Borges de Medeiros, foi eleito intendente de Alegrete. Uma tarefa difícil, pois todos sabiam que, em Alegrete, "até as pedras eram contra o governo".

Apesar disso Aranha granjeou simpatias e admiração em face de uma atividade voltada para a modernização da cidade. Em outubro desse ano, 1925, ele participou, com Flores da Cunha, da reação aos revoltosos que, pela terceira vez, rebelaram-se contra Bernardes. E em 1926 novamente a fronteira sul foi atingida: Aranha enfrentou os remanescentes da coluna Prestes, chefiados pelos irmãos Etchegoyen e por Cordeiro de Farias. Também enfrentou e venceu as tropas do caudilho Zeca Netto no combate de Seivalzinho, de onde saiu ferido.

Oswaldo Aranha agigantava-se nos moldes da época, vencendo não só no campo de batalha como, especialmente, na trajetória típica dos "notáveis" da estrutura coronelista, onde a capacidade de reunir tropas pessoais, unindo prestígio e liderança carismática, dava também a medida do poder.

Em 1927 encerrou-se o conflituado ciclo de lutas político-militares. Restavam as político-partidárias a serem amainadas. E, aqui, começou a evidenciar-se uma outra grande característica de Aranha: a de articulador e de harmonizador, papel que desempenhou com maestria no período de 1927 a 1930 para a superação das antigas oposições no Rio Grande do Sul. Em 24 de novembro de 1927 Getúlio Vargas, eleito para o governo do Estado, convidou Oswaldo Aranha, então com 34 anos de idade, para o cargo de secretário do Interior e Justiça.

A conjuntura nacional e a convivência com os grandes políticos republicanos gaúchos — os famosos membros da geração de 1907, projetados em 1923, Flores da Cunha, Getúlio Vargas, Firmino Paim Filho, Lindolfo Collor, João Neves da Fontoura — explicam a atuação de Oswaldo Aranha como decisiva. Contribuiu com seu valor pessoal e político, tornando-se o principal articulador da revolução de 30. E aí fecha-se a etapa de sua vida no cenário político gaúcho, para abrir-se outra igualmente brilhante no cenário nacional e internacional, como ministro da Justiça, ministro da Fazenda por duas vezes, embaixador do Brasil nos EUA e ministro das Relações Exteriores durante a Segunda Guerra.

* *Historiadora, doutora em História pela USP, professora titular no curso de mestrado em História da Unisinos*

# Talento e carisma fazem o político

## Na Segunda Guerra, Aranha defendeu o alinhamento com os Estados Unidos, contra a posição pró-Alemanha de Góes Monteiro. O acordo possibilitou a instalação de uma indústria de base no Brasil

A JATAHY PESAVENTO *

waldo Aranha é uma figura
mblemática, associada à histó-
ia contemporânea do Brasil e,
rmente, ao "período Vargas".
por um de seus biógrafos, F.
'Donell, Aranha teria sido o
articulador tanto da Frente
aúcha quanto da própria Alian-
al e da Revolução de 30. Hábil
a, maneiroso e firme, orador de
vulgares, teria sido a alma dos
mentos que projetaram o Rio
do Sul rumo à capital da Repú-
Palácio do Catete, no final dos

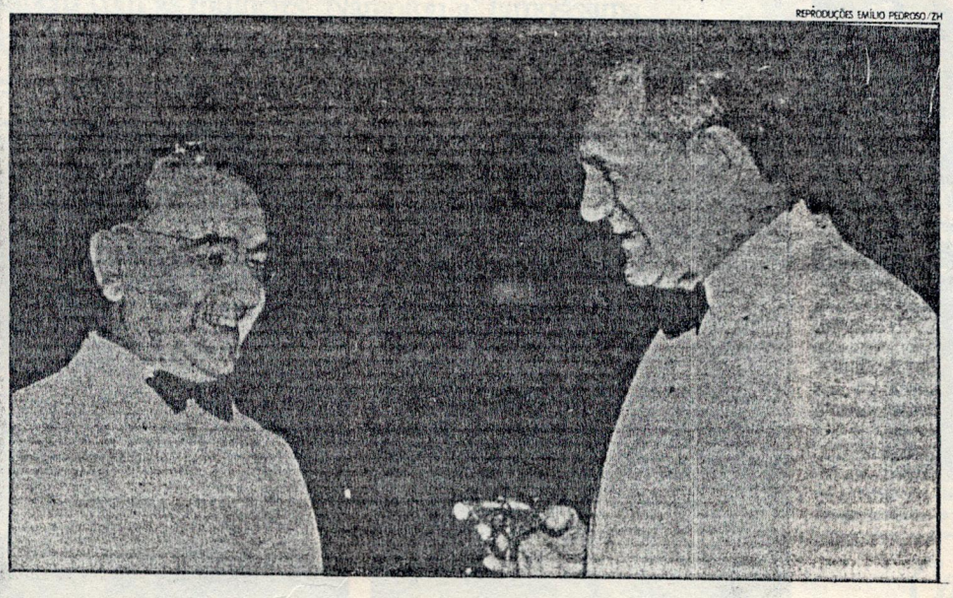
a pertenceu àquele grupo que
encionou chamar de segunda
republicana, junto com Getúlio
Maurício Cardoso, Lindolfo
Flores da Cunha e outros tantos
ns que deram uma reorientação
do Estado, até então marcada
rígida divisão partidária e por
doxia de inspiração positivista
va a conduta do situacionismo.
nte nesta "virada de 1928", nes-
ra de alianças e negociações
pessoas-chaves, é que se teria
o talento de Oswaldo Aranha.
certa forma, sua liderança, ou
reconhecimento de uma ação
naqueles acontecimentos poli-
aria identificada na formula-
nha para o início da revolução:
é que há?", e que tinha como
nha: "Oswaldo Aranha".
á passagens de sua vida pública
la não foram suficientemente
as.
r, a figura de Oswaldo Aranha
associada sempre à presença de
Vargas no cenário nacional. No
do governo provisório, ele tive-
rápida passagem pelos ministé-
istiça e da Fazenda. Mas, mes-
sua curta gestão na pasta da
no imediato pós-Revolução de
u uma obra duradoura: a cria-
rdem dos Advogados do Brasil.
por um lado insere Oswaldo
como um dos patronos dos ad-

❖

**o ministro e diplomata, waldo Aranha foi uma figuras dominantes dos rnos de Getúlio Vargas**

brasileiros, tem uma faceta de
mento na política varguista: a
mentação profissional e classis-
iedade civil.
a em extrema associação com
ue Aranha substituí José Ma-
aker na pasta da Fazenda, em
o de 1931, dando continuidade
de defesa federal do café, que
na sua queima ou jogada ao
orientação teria continuidade

REPRODUÇÕES EMÍLIO PEDROSO/ZH



**Relação ambígua**
*Homem da extrema confiança de Getúlio, na redemocratização de 1945 Aranha ingressou na UDN, um partido anti-Vargas*




**Hábil diplomata**
*Em 1957 ele chefiou mais uma vez a delegação brasileira à 12ª Assembléia Geral da ONU*

com a criação do Departamento Nacional do Café, em 1933, passando para a iniciativa federal a política de defesa do produto.

Da mesma forma, é sob a liderança de Aranha na Fazenda que se ultima o terceiro "funding loan", um novo acordo com os credores internacionais para que o Brasil pudesse pagar num prazo mais dilatado os juros dos empréstimos externos. Deixando a pasta da Fazenda em 1934, para assumir o cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Oswaldo Aranha não descuidaria das finanças nacionais, denunciando a remessa ilegal de lucro das empresas norte-americanas instaladas no país.

O fato de não ter sido um dos artífices do golpe de 1937, assim como havia sido da Revolução de 30, não impediu Aranha de responder ao apelo de Vargas, a quem serviu como ministro das Relações Exteriores entre 1938 e 1944. Neste posto, ele primou pela conduta pró-alinhamento do Brasil junto aos Estados Unidos na delicada conjuntura da guerra, na qual o Brasil conseguiu usufruir de um relativo poder de barganha frente aos imperialismos em choque. Neste caso, a linha defendida por Aranha prevaleceu sobre a posição pró-Alemanha do ministro da Guerra, o general Góes Monteiro, e resultou nos famosos acordos e empréstimos com os Estados Unidos, que possibilitaram a instalação de uma indústria de base no Brasil.

Todo este alinhamento com o nacional-desenvolvimentismo que caracterizou o modelo getuliano não impediu Oswaldo Aranha de, na redemocratização de 1945, ingressar na principal agremiação política anti-Vargas, a União Democrática Nacional (UDN). Segundo o *brazilianist* Thomas Skidmore, ele teria apoiado o candidato da UDN, Eduardo Gomes, porque "sentia mágoa de ter visto cortadas as suas próprias ambições presidenciais, quando Getúlio Vargas o forçou a renunciar como ministro do Exterior em 1944".

As relações Aranha-Vargas eram efetivamente ambíguas, no gênero atração-repúdio, e, com a volta de Getúlio ao poder, em 1951, Oswaldo Aranha acudiu ao novo chamado do presidente para ocupar o cargo de ministro da Fazenda em 1953. O Plano Aranha, como ficou conhecido o programa do novo ministro, pretendeu conciliar a manutenção do desenvolvimento econômico brasileiro com medidas deflacionárias. Para isto realizou-se uma reforma cambial, que tanto desvalorizou a moeda para devolvê-la a seu nível real quanto favoreceu o setor agroexportador.

Da mesma forma, Aranha estabeleceu um sistema de licitação de dólares e taxas múltiplas para as importações, de modo a amparar a indústria nacional nas suas necessidades. As medidas de estabilização econômica com vistas a conter a inflação foram complementadas com a contenção do crédito, mas o programa inviabilizou-se com a aprovação, por Vargas, da proposta de elevação de 100% do salário mínimo, apresentada pelo ministro do Trabalho João Goulart.

Com a morte de Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha saiu da cena política, deixando uma marca de presença ativa nos quadros do Brasil contemporâneo.

* *Historiadora, doutora em História, professora titular de História do Brasil da UFRGS*

# rresistível conquistador

**Rico, bonito, viajado e culto, Oswaldo Aranha era bem-sucedido também com as mulheres. Namorou a famosíssima bailarina Isadora Duncan e, no Rio de Janeiro, costumava fazer reuniões políticas na casa da amante**

O NASCIMENTO

a mesma desenvoltu-
com que freqüentava
estofadas cadeiras da
gabinetes ministeriais
volucionários campos
Oswaldo Aranha visi-
as alheias. Bonito e
, acumulou relações
ungais. A elas são
s dois filhos ilegítimos,
quais morreu no ano
e foi enterrado como
em Alegrete.
aceta de Aranha não
criticada através de pa-
atuais. Na aristroca-
fronteirista da primei-
e do século, o relacio-
de um casal era com-
te diferente, e as
costumavam tolerar
s dos maridos fora do
o. "Ser mulherengo
doença de família dos
revela Gisela Ara-
nos, sobrinha do diplo-
a dos rumorosos casos
alegretense começou
xada do Brasil nos Es-
idos, que ele assumiu

me Flávia Freitas
anos, prima em se-
au de Oswaldo Ara-
eve uma relação com
Nóris, uma bonita fun-
la embaixada. Quando
Brasil, trouxe junto a
e instalou-a em um
nto no Rio de Janeiro.
que seu pai, Antônio
Freitas Valle, amigo
e Aranha, reclamava
as atitudes do primo
casamento. "Ele não
e ver o Oswaldo rece-
cos na casa da aman-
a. "Muitos negócios
es foram fechados na
dela". Aranha aca-
um filho com Iolan-
oi protegido por ele,
io de Janeiro e assina
aldo Noris Aranha.
ria do outro filho atri-
Aranha é guardada
cuidado e não teve
feliz. Chamava-se
es Ribeiro e nasceu em
eiro de 1923, na época
swaldo Aranha já era
vivia na região da
. Alda Lopes Ribeiro,
ão, era empregada na
mília Aranha. Marile-

REPRODUÇÕES EMILIO PEDROSO/ZH



**Início de Carreira**
*Oswaldo Aranha na revolucionária década de 20*



**Elegante diplomata**
*Nos anos 40 e 50 ele dominou a política externa*

ne Rodrigues da Costa, 44 anos, sobrinha de João Lopes, conta que houve um acordo para que Trajano Ribeiro, marido de Alda, aceitasse batizar a criança. "Oswaldo Aranha deu dinheiro para o meu avô", afirma.

Mesmo assim, João Lopes nunca teve uma relação boa com a família oficial. Foi criado em residências de amigos, tornou-se um homem solitário e viveu sem mulher nem filhos a vida inteira. Lia bastante, era muito inteligente e não gabava-se de ser filho de Oswaldo Aranha, parecendo até envergonhar-se da relação clandestina que o gerou. A única vez que admitiu publicamente sua origem foi há quatro anos, quando o asilo em que morava foi fechado e ele ficou sem casa. O velho saiu às ruas com um placa pendurada no pescoço onde se lia: "Sou filho de Oswaldo Aranha e não tenho onde morar". Conseguiu um abrigo rapidamente.

As fotos de Lopes mostram traços bastante semelhantes aos de Aranha. "O caminhar, a altura, a fisionomia, tudo nele lembrava Oswaldo Aranha", diz Rui Barros Balsemão, 82 anos, que conheceu João Lopes quando este ainda era bebê. Balsemão conta que amigos de Lopes chegaram a fazer um abaixo-assinado pedindo que Aranha reconhecesse o filho e entregaram o documento para Rui Ramos, um dos mais famosos parlamentares da Fronteira. Ramos morreu em um acidente antes de conseguir convencer o amigo.

> "Pelo físico e pela simpatia, ele atraía qualquer mulher de qualquer idade", lembra a prima Flávia

Familiares de Aranha e vários outros alegretenses conhecem a história de Lopes, apesar de muitos evitarem falar sobre o assunto. Em 1986, Hélio Ricciardi, dono da Rádio Gazeta de Alegrete, deu a Lopes uma biografia de Oswaldo Aranha. E fez uma dedicatória: "Ao meu velho amigo João a biografia de seu ilustre pai, Oswaldo Aranha". Lopes trabalhou muitos anos no Instituto Rural Metodista Alegrete, entidade que ajuda menores abandonados, e morreu de trombose em fevereiro do ano passado, já na miséria. "Nunca ouvimos falar nesta história", diz o empresário Oswaldo Aranha Filho, 72 anos, que vive no Rio de Janeiro.

Além das relações às quais são atribuídos filhos ilegítimos, Oswaldo Aranha teve vários outros amores. O historiador Décio Freitas, fazendo menção a uma obra de Moysés Vellinho, lembra que Aranha teve um caso com Isadora Duncan, a lindíssima bailarina norte-americana que morreu em 1927 e escandalizou o mundo dançando com uma túnica transparente. "Foi uma glória que Aranha conquistou para o Estado", ironiza Freitas.

Parte do sucesso com as mulheres pode ser explicada pelas fotos que mostram a beleza de Aranha, principalmente na juventude. Iara Faraco, que o conheceu e hoje dirige em Alegrete o museu que leva o nome dele, diz que Aranha reunia características valiosas na rude região da Fronteira. "Ele era rico, bonito, viajado e culto". Flávia Freitas Valle lembra que as conquistas de Aranha eram fulminantes. "Pelo físico e pela simpatia, ele atraía qualquer mulher de qualquer idade".



**O passado na Fronteira**
*Diego (no colo), o mais jovem Aranha, e a pri*

## Casa da infância guarda histórias e lendas

A centenária sala de grossas paredes onde Oswaldo Aranha reuniu aliados para tomar decisões que marcariam a história do Rio Grande do Sul e do Brasil, hoje é cruzada pelos passos ainda incertos do pequeno Diego Aranha. Com um ano e seis meses, ele é o mais jovem descendente do clã Aranha a morar na sede da Estância Alto Uruguai, em Itaqui, que guarda histórias e lendas de mais de dois séculos.

Como seu primeiro filho morreu ao nascer, Luíza de Freitas Valle resolveu deixar a estância para o parto de Oswaldo Aranha e acabou tendo a criança em Alegrete. Logo após o nascimento, o pequeno Oswaldo voltou para a Alto Uruguai, onde viveu até os 10 anos e para onde retornou diversas vezes depois de adulto. Construída pelos jesuítas, a sede da estância guarda um poço que, segundo contavam os antigos moradores, era a entrada de um túnel que permitiria aos religosos fugirem direto para o Rio Uruguai.

A propriedade da família era limitada pela estrada — hoje RS 472 — e pelo Rio Uruguai e totalizava 17,4 mil hectares. A terra foi dividida e restam 699 hectares ao redor da sede da estância, onde a pecuária continua sendo a principal atividade produtiva. Perto dali, uma localidade chamada Mata-fome lembra o dia em que a mãe de Aranha, durante uma grande seca, mandou os empregados abrirem as porteiras e carnear animais para saciar os famintos. "Ela era muito bondosa", recorda a pri-

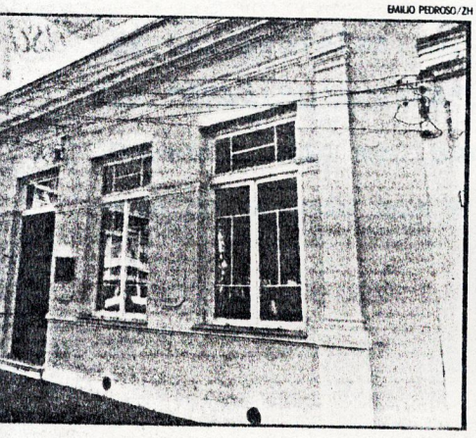
Fls. 012

EMILIO PEDROSO/ZH



*casaco preto) vivem com a família na casa em que o político passou sua infância*

EMILIO PEDROSO/ZH



**Memória de 1894**
*A casa em que Oswaldo Aranha nasceu em Alegrete foi restaurada e transformada em museu*

Freitas Valle.
e da fazenda, Oswaldo, seus outros familiares se encontra- aniversários e datas especiais. eles se reuniam, vinha gente região para falar com o Oswal- ora Gisela Aranha, sua sobri- conta que o tio tratava dos políticos na frente da casa, sombra das árvores, ou na se isolar das demais pessoas. gostava de reuniões fecha-

rasco farto era seguido por uma série de doces, e as grandes festas ganhavam um reforço no grupo de funcionários, com a contratação de extras. Mesmo depois de adultos, Oswaldo e seus irmãos brincavam de brigar, e em uma das reuniões chegaram a assustar os pais quando Manoel Aranha feriu acidentalmente José Antônio com uma faca. Na sede vivem hoje Nelly Moraes Aranha — casada com um sobrinho de Oswaldo Aranha —, três filhos e sete netos, entre eles Diego, que povoa o velho casarão com alguns arremedos de palavras.

# *O nome Oswaldo Aranha é uma marca de Alegrete*

Ao contrário do que ocorreu com Getúlio Vargas e João Goulart, Oswaldo Aranha não deixou na região da Fronteira herdeiros políticos que reivindiquem seu nome ou alguma relação distante de parentesco para se projetar. Seu legado aparece mais nas obras arquitetônicas e urbanísticas deixadas por ele ou batizadas em sua homenagem.

A inexistência de herança política está ligada ao fato de os quatro filhos legítimos do diplomata estarem vivendo no Rio de Janeiro, distante das barrancas do Uruguai, e dos familiares de Oswaldo Aranha na Fronteira estarem longe da política. O historiador e diretor do Centro de Documentação e Pesquisa de Alegrete, Danilo Assumpção Santos, atribui também parte do esquecimento político ao fato de Oswaldo Aranha ter sido um chimango quando Alegrete era marcadamente maragata.

Mesmo sem a herança política, é muito difícil alguém passar por Alegrete sem lembrar de Oswaldo Aranha. O nome do diplomata foi dado a uma escola, a uma praça, a um Centro de Tradições Gaúchas, a uma rodovia, a um museu e a uma usima termoelétrica. As obras que Oswaldo Aranha fez enquanto foi intendente de Alegrete ou intermediou em suas passagens pelo governo estadual também se destacam.

Foi graças a ele que os moradores da cidade deixaram de buscar água em rios e ganharam ruas pavimentadas. "Quase toda rede de esgoto que temos hoje foi feita por ele", reconhece a vice-prefeita Iolanda Cunha. O diplomata também conseguiu garantir a construção do Instituto de Educação Oswaldo Aranha, um colégio modelo para o Estado. "Se Alegrete tem algo, que agradeça a ele", exagera Virgínia Milano do Canto, 74 anos, prima em segundo grau do diplomata.

## A HISTÓRIA

**1894**
Oswaldo Euclides de Souza Aranha nasce em Alegrete no dia 15 de fevereiro, filho de Euclides de Souza Aranha e de Luiza de Freitas Valle Aranha.

**1916**
Forma-se em Direito no Rio de Janeiro.

**1917**
Passa a advogar em Uruguaiana e casa com Delminda Benvinda Gudolle (Vindinha).

**1923**
Começa a revolução. Organiza o 5º Grupo Provisório da Brigada Oeste.

**1924**
Nomeado por Borges de Medeiros para a subchefia da polícia da região da Fronteira. Em outubro reúne novo corpo provisório para combater a sublevação militar comandada por Luís Carlos Prestes.

**1925**
Eleito intendente de Alegrete.

**1927**
Líder da bancada gaúcha na Câmara dos Deputados.

**1930**
Presidente interino do Rio Grande do Sul. Centraliza a organização do movimento armado para depor Washington Luís. Em novembro Getúlio Vargas é empossado na chefia do Governo Provisório e Aranha assume o Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

**1931**
Ministro da Fazenda.

**1933**
Líder da maioria na Assembléia Constituinte.

**1934**
Embaixador do Brasil nos EUA.

**1937**
Contrário ao Estado Novo, demite-se e volta ao Brasil.

**1938**
Ministro das Relações Exteriores, realiza até 1944 importante papel diplomático durante a Segunda Guerra.

**1944**
Demite-se do Ministério das Relações Exteriores

**1947**
Chefe da missão brasileira junto à ONU. Preside a 2ª Sessão da Assembléia Geral, quando é aprovada a partilha da Palestina com a futura (1948) criação do Estado de Israel.

**1950**
Apoia Eduardo Gomes à presidência, Getúlio é eleito.

**1953**
Ministro da Fazenda, lança o "Plano Aranha", antiinflacionário.

**1954**
Ministro interino da Agricultura. Crise, suicídio de Vargas, Aranha abandona o ministério.

**1957**
Chefe da missão brasileira às 12ª Assembléia Geral da ONU.

**1960**
Morre no Rio, em 27 de janeiro.

Esta terra ele amou desde guri.

Nossa homenagem ao alegretense Oswaldo Aranha.
Por ter seguido o rumo do seu próprio coração.

CAAL Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

# Câmara Municipal de Erechim

**Gabinete da Presidência**

099/94 - ZB

Erechim, RS, 01 de Novembro de 1.994.

Senhor Prefeito

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos através do presente, levar ao conhecimento de Vossa Excelência que esta Casa de representação popular esteve reunida em Sessão Plenária Ordinária, na data de 31 de outubro/94, oportunidade em que tramitou na pauta da Ordem do Dia, o expediente abaixo relacionado e anexado ao presente para os devidos fins.

- PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 015/94 - Autoria Vereador HELLY LUIZ PARENTI - Denomina Praça em nossa cidade de "OSWALDO ARANHA".

APROVADO.

Sendo o que se oferece para o momento, colhemos o ensejo para renovar votos de apreço e estima.

Atenciosamente

MOACIR JOÃO TORMEN
Presidente

Exmo. Sr.
Dr. ANTONIO DEXHEIMER
DD. Prefeito Municipal
Nesta

Mod. DG. 05

Estado do Rio Grande do Sul
**MUNICÍPIO DE ERECHIM**
**PREFEITURA MUNICIPAL**
**Praça da Bandeira, 354**

LEI Nº 2.647, DE 04 DE NOVEMBRO DE 1994.

DENOMINA PRAÇA EM NOSSA CIDADE DE "OSWALDO ARANHA".

ANTONIO DEXHEIMER, Prefeito Municipal de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo Artigo 64, Inciso V da Lei Orgânica do Município, FAÇO SABER, que o Poder Legislativo aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1o. - É dada a denominação de "OSWALDO ARANHA", a uma Praça de nossa cidade.

Art. 2o. - A Praça localiza-se no Loteamento Vale Verde, possuindo as seguintes confrontações:

AO NORTE: Com a Avenida Comandante Kramer;
AO SUL: Com a Rua José Reinaldo Angonezze;
AO LESTE: Com a Rua Gregório Devens.

Art. 3o. - As placas indicativas conterão os seguintes dizeres: "PRAÇA OSWALDO ARANHA".

Art. 4o. - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5o. - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM-RS., 04 DE NOVEMBRO DE 1994.

ANTONIO DEXHEIMER
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se
Data Supra

LUIZ FRANCISCO SCHMIDT
Sec. Mun. de Administração